



OKACOM

*The Permanent Okavango River Basin Water Commission
Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango*



ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO E PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA OKACOM





OKACOM

The Permanent Okavango River Basin Water Commission
Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango



ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO E PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA OKACOM

Produzido e publicado pelo Secretariado da OKACOM 2020

OKACOM Secretariat
Plot 25019, Old Lobatse Road,
Gaborone, Botswana
Tel +267 316 1593, Fax +267 370 0231
Email: info@okacom.org

www.okacom.org

Fotos: Kostadian Luchansky, Projecto da Nacional Geographic da Flora e Fauna do Okavango
Concepção e disposição feito por Bona 267

ÍNDICE

PREFÁCIO	4
AGRADECIMENTOS	5
SUMÁRIO EXECUTIVO	6
LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS	7
GLOSSÁRIO DE TERMOS	7

1 ANTECEDENTES E CONTEXTO	10
1.1 A Comissão Permanente das Águas da Bacia do Rio Cubango- Okavango (OKACOM)	10

2 A CONJUNTURA DA IGUALDADE DE GÊNERO	12
2.1 Quadro Internacional sobre Género e Água	12
2.2 Compromissos Continentais sobre Género e Água	12
2.3 Quadro da Política de Género da SADC	12
2.4 Compromissos Nacionais sobre Género e Água	13
2.5 Integração da Perspectiva de Género na OKACOM	13
2.6 Abordagem de Género e Desenvolvimento	13

3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA DE GÊNERO DA OKACOM	14
3.1 Processos de Desenvolvimento da Estratégia de Género da OKACOM	14
3.2 Lacunas de Género Identificadas	15
3.2.1 Dimensão estrutural	15
3.2.2 Dimensão Pessoal	15
3.2.3 Dimensão de Resultados	15



4 OBJECTIVOS, LONGO PRAZO E ACTIVIDADES DE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO	16
4.1 Objectivo e Metas	16
4.2 Objectivos e Longo Prazo estratégicas	16



5 IMPLEMENTAÇÃO	20
5.1 O Sistema de Gestão	20
5.2 Principais Intervenientes, Funções e Responsabilidades	20
5.3 Reforçar a capacidade de permitir um Maior Alcance pelos Estados da Bacia	20
5.4 Monitorização e relatórios do Plano de Implementação	29
5.4.1 Mecanismos de Implementação	29
5.4.2 Factores Críticos para uma Implementação bem sucedida	29
5.4.3 Monitorização e Avaliação	29

REFERÊNCIAS	30
--------------------	-----------

PREFÁCIO

Os Estados da Bacia do Rio Cubango-Okavango; Angola, Botsuana e Namíbia expressaram um firme compromisso para com a igualdade de género. Para alcançar este amplo objectivo de desenvolvimento, os três Estados da Bacia fixaram objectivos ambiciosos, tal como defendidos nos seus Planos Nacionais de Desenvolvimento, bem como quadros políticos e legislativos. Os Estados- Membros também assinaram os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, que também fornecem um quadro para o crescimento e desenvolvimento inclusivo.

A Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango (OKACOM) foi formulada para orientar os esforços da OKACOM em matéria de igualdade de género em todas as esferas dos programas da OBH. Esta Estratégia reconhece que as políticas, sistemas, processos organizacionais e competências técnicas podem desempenhar um papel significativo no enraizamento de práticas que respondam às questões de género. Prevê-se que as Longo Prazo delineadas na Estratégia irão facilitar e apoiar a transformação de normas, quadros legais e políticas para a igualdade de género na OKACOM, dentro dos Estados da Bacia, bem como nos parceiros locais e internacionais colaboradores. A Estratégia foi informada por amplas consultas com as partes interessadas da Bacia, tais como os governos, os órgãos da OKACOM, as Mecanismos em prol da igualdade de Género, a Unidade de Género da SADC e os principais parceiros de desenvolvimento que estão empenhados em apoiar a visão e o mandato da OKACOM.

A aplicação consistente de uma abordagem de género na formulação e programação de políticas irá sem dúvida promover os interesses das comunidades da Bacia e contribuir para o desenvolvimento humano sustentável e o crescimento económico equitativo.

Esperamos trabalhar com todos os nossos parceiros na tomada de Longo Prazo concretas destinadas a promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres e de outros grupos vulneráveis. Consideramos, por conseguinte, que a integração do género é central para os nossos interesses na promoção do crescimento económico sustentável e na redução da pobreza na Bacia.

Sr. Phera Ramoeli

Secretário Executivo da OKACOM



“ A aplicação consistente de uma abordagem de género na formulação e programação de políticas irá sem dúvida promover os interesses das comunidades da Bacia e contribuir para o desenvolvimento humano sustentável e o crescimento económico equitativo. ”

A Estratégia e Plano de Implementação da OKACOM para a Integração da Perspectiva de Género foi preparada por Rennie Munyayi, Hope Chigudu e Carmeliza Rosario.

O documento foi informado por consultas nacionais com os Estados da Bacia da OKACOM, um workshop de validação com representantes seleccionados do Comité Directivo da Bacia do Okavango (OBSC), os Mecanismos e Pontos Focais de Género dos Estados da Bacia.

A Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango deseja agradecer aos representantes dos órgãos da OKACOM, aos ministérios dos Estados da Bacia, aos Parceiros Regionais e à Unidade de Género da SADC pelas suas contribuições directas para o conteúdo da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género e do Plano de Implementação.

Mais agradecimentos vão para a República Federal da Alemanha (BMZ), em cooperação delegada com o Reino Unido, Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DfID) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit através do Programa de Gestão Transfronteiriça dos Recursos Hídricos na SADC pelo apoio financeiro e técnico.

O apoio do PNUD e o financiamento do GEF permitiram com que a concepção, a disposição e a impressão deste documento se realizasse, é de agradecer este apoio que permitirá uma maior divulgação e comunicação da Estratégia entre as partes interessadas

Um agradecimento especial vai para a seguinte equipa de revisores que forneceu sugestões e contributos extremamente úteis.

Secretariado da OKACOM

- Sr. Sekgowa Motsumi
- Dr. Casper Bonyongo, Funcionário Científico Senior Scientific Officer OKACOM Secretariat

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit

- Sr^a. Lindiwe Ngwenya

Parceiros da OKACOM

- Sr^a. Caroline Brown, Mecanismo para o Desenvolvimento de Infraestrutura Resiliente às Alterações Climáticas
- Sr. Andrew Takawira, Mecanismo para o Desenvolvimento de Infraestrutura Resiliente às Alterações Climáticas

Editores de Conteúdo Externo

- Sr^a. Marjory Dzapata: Editora de línguas
- Sr^a. Sibonginkosi Maposa: Editora de conteúdo de género
- Sr^a. Tsvaka-ishe Mapuranga: Editora de conteúdos de Monitorização e Avaliação



SUMÁRIO EXECUTIVO

A Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango (OKACOM) foi estabelecida como Organização de Bacia Hidrográfica (OBH) pelos governos de Angola, Botsuana e Namíbia ao abrigo do Acordo da OKACOM de 1994. Este documento apresenta a estratégia de integração do género, bem como o Plano de Implementação associado para a OKACOM. A Estratégia foi desenvolvida através de um amplo processo de consulta com as partes interessadas e prevê-se que facilite e apoie a acção em prol das aspirações de igualdade de género na Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango (BRCO).

A visão partilhada da Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango em toda a bacia é um “desenvolvimento economicamente próspero, socialmente justo e ambientalmente saudável da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango”. Para concretizar esta visão, a OKACOM desenvolveu dez princípios orientadores fundamentais. O quarto princípio compromete a OKACOM “a desenvolver uma estratégia de equidade de género que envolva activamente mulheres e

homens em ambas as actividades da Comissão e que promova o envolvimento das mulheres em iniciativas de desenvolvimento e estratégias de implementação necessárias”. Esta estratégia de integração da perspectiva do género foi desenvolvida em resposta a esta posição.

A Estratégia serve de quadro orientador para a OKACOM, os Estados da Bacia e as partes interessadas da Bacia em geral para integrar o género nas políticas, programas e processos. Procura promover boas práticas e reforçar a responsabilização pelos compromissos de integração do género na Bacia, em conformidade com o quadro e objectivos da política de género da SADC. Isto inclui a expressão do quadro de política regional e compromissos, tal como defendidos nos planos de desenvolvimento, políticas e legislação dos Estados da Bacia da OKACOM. A estratégia estabelece três objectivos prioritários que são estabelecidos para orientar o trabalho da OKACOM em matéria de igualdade de género. Estes objectivos e os compromissos associados que estão na base das acções de implementação são detalhados a seguir.

Objectivos Estratégicos da Integração da Perspectiva de Género da OKACOM

Dimensão estrutural	Dimensão pessoal	Dimensão de resultados
Objectivo Estratégico 1: Mudança catalítica através da solicitação de vontade política, revisão e implementação de políticas, estratégias e planos existentes.	Objectivo Estratégico 2: Criar capacidade, gerar conhecimento e promover a compreensão da igualdade de género como um requisito crítico na Gestão Integrada dos Recursos Hídricos.	Objectivo Estratégico 3: Desenvolver e implementar um sistema eficaz de monitorização e avaliação que responda às questões de género em toda a bacia.

A implementação desta Estratégia é sustentada pelos seguintes compromissos

		
Integração da igualdade de género na política, sistemas, procedimentos e práticas com o objectivo de transformar a OKACOM numa organização que responda às questões de género.	Desenvolvimento de competências para integrar o género em todos os níveis e assegurar a responsabilização pelas realizações e resultados em matéria de género.	Promoção da igualdade de género no planeamento, concepção e execução de programas, projectos e processos, reconhecendo a importância da coerência na aplicação de uma abordagem de género a nível interno e no envolvimento externo.

A apropriação da estratégia de integração da perspectiva de género e a sua implementação é da responsabilidade da OKACOM. O Secretariado coordenará a implementação da Estratégia e aproveitará o apoio das estruturas da OKACOM e das partes interessadas da bacia. A nível nacional, a implementação será liderada pelos ministérios da água em parceria com os Mecanismos e Pontos Focais de Género (PFGs) do sector. Para assegurar um

maior alcance, a OKACOM e os Estados da Bacia irão alavancar o apoio de parceiros locais e internacionais de cooperação, instituições de investigação e organizações da sociedade civil para apoiar a implementação de actividades, tal como especificado no plano de implementação. Estes intervenientes acima mencionados, não só catalisarão a implementação, como também reforçarão a sustentabilidade dos esforços a longo prazo.

LISTA DE ACRÓNIMOS GLOSSÁRIO DE TERMOS



LISTA DE ACRÓNIMOS

AMCOW	Conselho Ministerial Africano sobre a Água
BMZ	Ministério Federal Alemão para a Cooperação Económica e Desenvolvimento
BRCO	Bacia do Rio Cubango-Okavango
CRIDF	Mecanismo para o Desenvolvimento de Infraestrutura Resiliente às Alterações Climáticas
PFG	Pontos Focais de Género
GIZ	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit
PCIs	Parceiros de Cooperação Internacional
OGI	Objectivos da Gestão Integrada
GIRH	Gestão Integrada dos Recursos Hídricos
ODM	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
PAN	Plano de Acção Nacional
OBSC	Comité Directivo da Bacia do Okavango
OKACOM	Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango
OKASEC	Secretariado da Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango
OBHs	Organizações de Bacias Hidrográficas
RISDP	Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
PAE	Plano de Acções Estratégicas para o Desenvolvimento e Gestão Sustentável da Bacia do Rio Cubango-Okavango
ADT	Análise Diagnóstica Transfronteiriça
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

GLOSSÁRIO DE TERMOS

A secção define os conceitos-chave que são utilizados no documento de estratégia de integração da perspectiva de género com o objectivo de melhorar a compreensão e interpretação do documento na sua totalidade por parte dos leitores. As definições são adoptadas a partir das Directrizes da SADC para a Integração da Perspectiva de Género nas Organizações de Bacias Hidrográficas.

Tabela 1: Conceitos-chave de Género

Conceito	Definição
Género	As diferenças socialmente construídas entre mulheres e homens, que podem mudar com o tempo e que variam dentro de uma dada sociedade e de uma sociedade para a outra.
Sexo	A diferença biológica entre mulheres e homens.
Igualdade de género	Mulheres, homens, raparigas e rapazes gozam de igualdade de direitos e igualdade de acesso a oportunidades e resultados, incluindo recursos.
Equidade de género	A distribuição justa e equitativa de benefícios, recompensas e oportunidades entre mulheres, homens, raparigas e rapazes.
Integração da Perspectiva de Género	O processo de identificação das disparidades de género e de tornar as preocupações e experiências de mulheres, homens, raparigas e rapazes parte integrante da concepção, implementação, monitorização e avaliação de políticas e programas em todas as esferas para que possam beneficiar igualmente.
Mecanismos de Género	Estruturas nacionais com o mandato de executar e monitorizar políticas e programas de género e afins, em conformidade com os compromissos nacionais, regionais e internacionais.
Sistema de Gestão de Género	Uma rede de estruturas, mecanismos e processos criados no âmbito de um quadro organizacional existente para orientar, planear, monitorizar e avaliar o processo de integração do género em todas as áreas de trabalho da organização, a fim de alcançar uma maior igualdade e equidade de género no contexto do desenvolvimento sustentável.
Sensibilidade às questões de Género	Reconhecendo e tendo em conta as necessidades específicas de género tanto de homens como de mulheres a todos os níveis de planeamento, implementação, monitorização e avaliação.
Estatísticas Desagregadas por Sexo	A recolha e separação de dados e informação estatística por sexo para permitir uma análise comparativa.

Fonte: SADC (2015). *Directrizes para o Reforço da Integração da Perspectiva de Género nas Organizações de Bacias Hidrográficas na SADC*

PARTE A: ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO

1	ANTECEDENTES E CONTEXTO	10
1.1	A Comissão Permanente das Águas da Bacia do Rio Cubango- Okavango (OKACOM)	10
2	A CONJUNTURA DA IGUALDADE DE GÉNERO	12
2.1	Quadro Internacional sobre Género e Água	12
2.2	Compromissos Continentais sobre Género e Água	12
2.3	Quadro da Política de Género da SADC	12
2.4	Compromissos Nacionais sobre Género e Água	13
2.5	Integração da Perspectiva de Género na OKACOM	13
2.6	Abordagem de Género e Desenvolvimento	13
3	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA DE GÉNERO DA OKACOM	14
3.1	Processos de Desenvolvimento da Estratégia de Género da OKACOM	14
3.2	Lacunas de Género Identificadas	15
3.2.1	Dimensão estrutural	15
3.2.2	Dimensão Pessoal	15
3.2.3	Dimensão de Resultados	15
4	OBJECTIVOS, LONGO PRAZO E ACTIVIDADES DE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO	16
4.1	Objectivo e Metas	16
4.2	Objectivos e Longo Prazo estratégicas	16





“

A análise estrutural do género incluiu uma avaliação dos compromissos internacionais relacionados com o género.

”

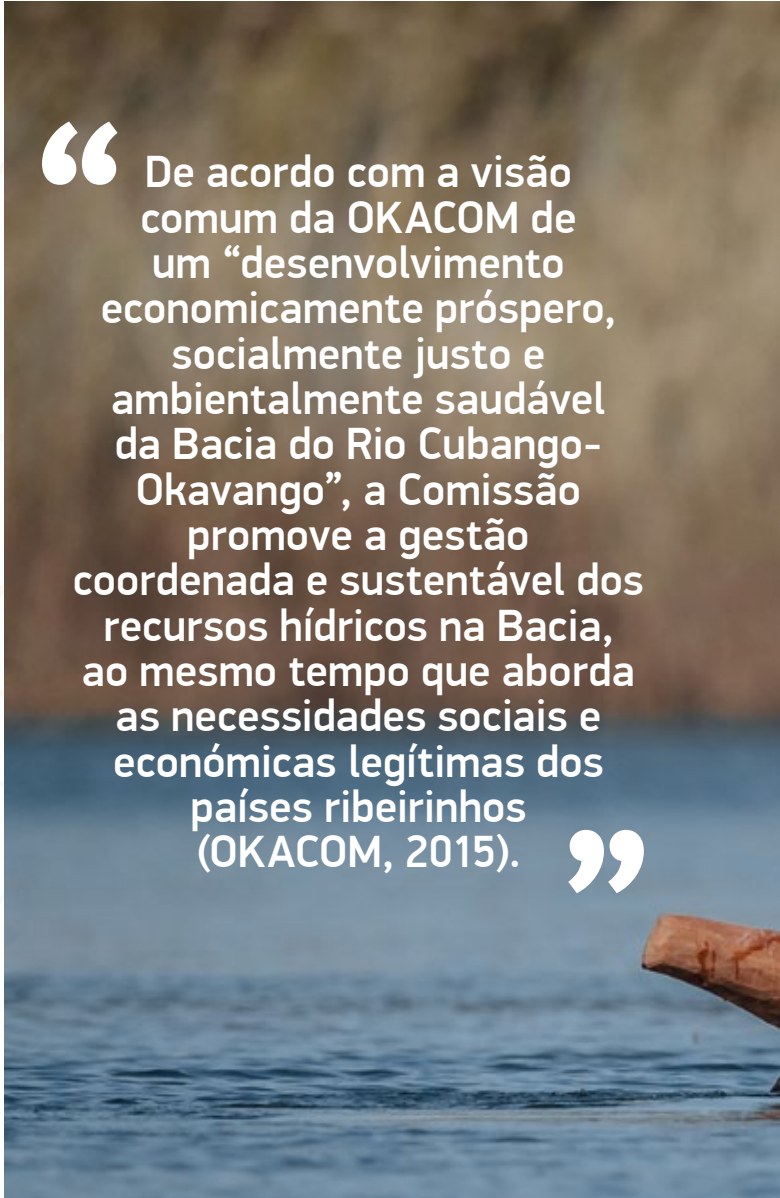
1. ANTECEDENTES E CONTEXTO

1.1 A Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango (OKACOM)

A Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango (OKACOM) foi criada a 15 de Setembro de 1994 pelos governos de Angola, Botsuana e Namíbia. O objectivo da Comissão é actuar como consultor técnico junto das partes contratantes em assuntos relacionados com a conservação, desenvolvimento e utilização dos recursos hídricos de interesse comum na Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango. De acordo com a visão comum da OKACOM de um *“desenvolvimento economicamente próspero, socialmente justo e ambientalmente saudável da Bacia do Rio Cubango-Okavango”*, a Comissão promove a gestão coordenada e sustentável dos recursos hídricos na Bacia, ao mesmo tempo que aborda as necessidades sociais e económicas legítimas dos países ribeirinhos (OKACOM, 2015).

Os Estados da Bacia adoptaram os princípios da Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) para orientar o desenvolvimento sustentável e a gestão da Bacia do Rio Cubango-Okavango (OKACOM, 2015). Além disso, a OKACOM estabeleceu dez princípios, que orientam as suas acções, e estes estão articulados no Programa de Acções Estratégicas (PAE) e nos Planos de Acção Nacionais (PANs), como se segue:

- O bem-estar da população na Bacia e nos Estados da Bacia como um todo - em termos económicos, de saúde, sociais e culturais - e a melhoria das suas formas de subsistência é um objectivo primordial, sendo as realizações dos ODM da ONU uma prioridade imediata;
- O desenvolvimento e a gestão da Bacia através de acções nacionais e conjuntas realizar-se-ão num espírito de cooperação à escala da Bacia, dentro dos quadros estabelecidos pelos quadros legislativos e políticos nacionais existentes e orientados pela nova visão da Bacia;
- O princípio do desenvolvimento sustentável deve ser aplicado em conformidade com os ODM, de modo a que haja uma utilização prudente e racional dos recursos vivos juntamente com a preservação dos direitos das gerações futuras a um ambiente viável;
- A gestão integrada dos recursos hídricos e os Princípios de Dublin subjacentes devem ser adoptados;
- O princípio da precaução será aplicado de modo a que sejam tomadas Longo Prazo quando houver motivos razoáveis de preocupação de que qualquer actividade possa aumentar os danos potenciais para os ecossistemas fluviais;
- O princípio do poluidor-pagador deve ser aplicado;



“ De acordo com a visão comum da OKACOM de um “desenvolvimento economicamente próspero, socialmente justo e ambientalmente saudável da Bacia do Rio Cubango-Okavango”, a Comissão promove a gestão coordenada e sustentável dos recursos hídricos na Bacia, ao mesmo tempo que aborda as necessidades sociais e económicas legítimas dos países ribeirinhos (OKACOM, 2015). ”

- Será aplicado o princípio da acção por antecipação;
- Será aplicado o princípio da acção preventiva;
- Será aplicado o princípio da acessibilidade da informação;
- Será aplicado o princípio da participação do público e da transparência, de modo a que todas as partes interessadas, incluindo as comunidades, indivíduos e organizações interessadas, tenham a oportunidade de participar nos processos de tomada de decisão e gestão que afectam a bacia.



2. A CONJUNTURA DA IGUALDADE DE GÉNERO

O género e a inclusão social estão no centro de uma gestão, conservação equitativa e abastecimento dos recursos hídricos, bem como da protecção da saúde e do bem-estar. A importância de envolver tanto mulheres como homens na gestão e utilização dos recursos hídricos é reconhecida a nível global, regional, nacional e local.

2.1 Quadros Internacionais sobre Género e Água

- A Declaração de Dublin (1992) reconhece o papel das mulheres enquanto fornecedoras e utilizadoras de água e guardiãs do ambiente de vida e defende que esta realidade se reflecta em disposições institucionais para o desenvolvimento e gestão dos recursos hídricos.
- A Declaração do Rio (1992) afirma que “As mulheres têm um papel vital na gestão e desenvolvimento ambiental. A sua plena participação é, por conseguinte, essencial para alcançar um desenvolvimento sustentável”.
- A Década Internacional para a Acção, ‘Água para a Vida’. (2003) apelou a um enfoque na implementação de programas e projectos relacionados com a água, “esforçando-se ao mesmo tempo por assegurar a participação e envolvimento das mulheres nos esforços de desenvolvimento relacionados com a água”.
- A Declaração do Milénio, (2000) inclui metas sobre a igualdade de género e o empoderamento das mulheres, bem como sobre água segura e saneamento.

2.2 Compromissos Continentais sobre Género e Água

- **O Protocolo da Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos sobre os Direitos das Mulheres em África (2003)** exorta os Estados-Membros a abordar todas as formas de discriminação contra as mulheres através de Longo Prazo legislativas, institucionais e outras adequadas; a incluir nas suas constituições e instrumentos legislativos nacionais o princípio da igualdade entre homens e mulheres e a assegurar uma aplicação efectiva; e a tomar Longo Prazo correctivas nas áreas em que continua a existir discriminação contra as mulheres, de direito e de facto.
- **A Declaração Solene da UA sobre Igualdade de Género em África (2004)** promove a paridade de género na tomada de decisões a todos os níveis e apela aos Estados-Membros para a adoptarem a nível continental, sub-regional e nacional.
- **A Política de Género da UA** fornece um mandato para a operacionalização dos compromissos dos líderes da UA em matéria de género e é acompanhada por um Plano de Acção abrangente que orienta a implementação destes compromissos por todos os órgãos da UA.
- **A Visão Africana da Água (2025)** inclui objectivos de integração do género na gestão dos recursos hídricos, com a visão a apelar para que as mulheres assumam posições e funções-chave na tomada de decisões sobre questões de água e para o envolvimento das partes interessadas na gestão dos recursos hídricos, em particular as mulheres e os jovens. Além disso, a visão aspira a uma integração de 30% das políticas nacionais da água em matéria de género até ao

final de 2005 e de 100% das políticas nacionais da água sensíveis ao género até 2015.

- **A Década da Mulher da União Africana (2010-2020)** com o tema “Abordagem de Base à Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres”, visa acelerar a implementação dos compromissos de igualdade de género e empoderamento das mulheres assumidos ao longo da última década para com as mulheres africanas.
- **A Política e Estratégia da AMCOW para a Integração da Perspectiva de Género no Sector da Água em África (2011)** tem como objectivos políticos (i) alcançar a igualdade e equidade de género como parte integrante dos objectivos de desenvolvimento socioeconómico e sustentabilidade ambiental da AMCOW; e (ii) aumentar a eficiência, eficácia e sustentabilidade na gestão dos recursos hídricos, na gestão transfronteiriça e no saneamento em África.

2.3 Quadro da Política de Género da SADC

A Declaração e o Tratado de Windhoek estabeleceram a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) em 1992 (SADC, 2016). A Declaração e o Tratado comprometem-se a pôr fim à discriminação contra as mulheres e a moldar uma sociedade baseada na igualdade e equidade (SADC, 2016). Em conformidade com esta proclamação, a Declaração da SADC sobre Género e Desenvolvimento sobre a Prevenção e Erradicação da Violência contra Mulheres e Crianças foi desenvolvida em 1997, e apresentada como adenda efectuada em 1998 (SADC, 2016). Em 2007, o Conselho de Ministros da SADC adoptou a Política de Género da SADC e um ano mais tarde, 2008, os Chefes de Estado e de Governo da SADC assinaram e adoptaram o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. Após ratificação pelos Estados-Membros, o Protocolo sobre Género e Desenvolvimento foi aprovado e entrou em vigor a 22 de Fevereiro de 2013 (SADC, 2016). O Protocolo *“consolida e cria sinergias entre vários compromissos para a igualdade de género e o empoderamento das mulheres, produzindo um instrumento regional abrangente que aumenta a capacidade de planeamento, implementação e monitorização eficaz da agenda de género da SADC”*. Além disso, *proclama o compromisso de todos os Estados-Membros da SADC com a igualdade e equidade de género como “um direito humano fundamental”*.

Além disso, o Plano de Desenvolvimento Estratégico Indicativo Regional da SADC (RISDP) apela a todos os sectores a nível nacional e regional para que integrem as questões de género no seu trabalho. Em consonância com o RISDP, a Visão da Água da SADC apela a uma *“utilização equitativa e sustentável da água para a justiça social, ambiental e benefício económico para as gerações presentes e futuras”*. Sobre tudo, os objectivos para alcançar a visão incluem um enfoque no *“planeamento integrado e centrado nas pessoas, abordando as necessidades específicas de género, trabalhando para o alívio da pobreza, justiça social, e acesso equitativo à água e fornecimento de água segura e saneamento a preços acessíveis para as necessidades humanas básicas”*. Além disso, a Política da Água da SADC de 1995 recomenda que todas as instituições da água da SADC adoptem os princípios, metas e objectivos da integração do género na sua administração e implementação.



2.4 Compromissos Nacionais sobre Género e Água

Os Estados da Bacia do Rio Cubango-Okavango fizeram cada um progressos consideráveis na adaptação local do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. Os três países fizeram progressos no desenvolvimento de quadros políticos relevantes em apoio à igualdade de género em todos os sectores (Monitor de Género e Desenvolvimento da SADC, 2016). Todos eles desenvolveram e reforçaram mecanismos nacionais de Género para orientar a implementação do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento (SADC, 2016). Além disso, as políticas de água e saneamento dos Estados da Bacia comprometem-se a:

- Assegurar a equidade de género e social no acesso aos recursos hídricos;
- Capacitar as mulheres para participarem plenamente nas questões e decisões relacionadas com o desenvolvimento sustentável e a gestão dos recursos hídricos;
- Reduzir as desigualdades de género e reforçar a participação de todos os grupos de género no desenvolvimento socioeconómico;
- Ter em especial consideração o papel das mulheres na promoção do desenvolvimento social baseado na comunidade;
- Examinar as implicações de género em todas as fases da gestão dos recursos hídricos; e
- Assegurar a participação activa e efectiva de mulheres e homens em programas de abastecimento de água rural.

2.5 Integração da Perspectiva de Género na OKACOM

O Programa de Acções Estratégicas é um documento-quadro para a Bacia hidrográfica do Rio Cubango-Okavango que estabelece os princípios para o desenvolvimento da bacia e a melhoria da subsistência da sua população através da gestão cooperativa da bacia e dos seus recursos naturais partilhados. Os Estados da Bacia do Cubango-Okavango acordaram um conjunto de seis Objectivos de Gestão Integrada (OGI) que orientam a implementação do PAE, dos quais **OGI 5** - “*As formas de subsistência dos povos da Bacia são melhoradas*” e **OGI 6** - “*A capacidade técnica na Bacia e o envolvimento das partes interessadas na implementação do PAE e do PANs são melhorados*” têm implicações na integração da perspectiva de género.

Para além da necessidade de uma política clara sobre o género, a Comissão reconhece a importância de assegurar a justiça social, equidade e inclusividade na execução do seu mandato codificado. Para o efeito, a OKACOM, com o apoio do “Programa de Integração da Perspectiva de Género na Gestão Transfronteiriça da Água”, desenvolveu uma Estratégia de Integração da Perspectiva de Género em 2015. Contudo, poucos progressos foram feitos em termos de integração do género na OBH devido a algumas limitações estruturais da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género. A ausência de um plano de implementação claro também limitou a implementação da Estratégia de Género. Foi neste contexto que a OKACOM encomendou a revisão da sua Estratégia de Integração da Perspectiva de Género e o desenvolvimento de um Plano de



Implementação abrangente. O objectivo é capacitar a OBH para reforçar os seus esforços de integração da perspectiva de género em linha com a visão comum e partilhada da bacia.

2.6 Abordagem de Género e Desenvolvimento

A Estratégia de Integração da Perspectiva de Género da OKACOM é informada pela abordagem de Género e Desenvolvimento (AGD), que se centra na base socialmente construída das diferenças entre homens e mulheres e sublinha a necessidade de desafiar os papéis e relações de género existentes. A AGD incentiva o planeamento, implementação, monitorização e avaliação para:

- abordar as necessidades práticas e estratégicas das mulheres para provocar uma mudança nas relações de género;
- trabalhar de forma participativa com homens e mulheres, reconhecendo que é preciso tanto homens como mulheres para mudar as relações de género, e
- adoptar uma visão mais ampla e historicamente informada das relações de género e do seu contexto social - reconhecendo que as relações sociais desiguais se desenvolveram durante um longo período e exigirão esforços sistemáticos e concertados para serem alteradas (Visão Mundial, n.d).

De acordo com a Política de Género da SADC, a integração do género é uma estratégia para tornar as preocupações e experiências de mulheres e homens numa dimensão integral da concepção, implementação, monitorização e avaliação de políticas e programas em todas as esferas políticas, económicas e sociais, de modo a que mulheres e homens beneficiem igualmente (SADC, 2015). Para atingir este fim, a Estratégia de Integração da Perspectiva de Género da OKACOM apresenta objectivos estratégicos de género, apoiados por acções práticas destinadas a abordar as disparidades de género no planeamento, desenvolvimento, gestão e utilização dos recursos da Bacia OKACOM.

experiences an integral dimension of the design, implementation, monitoring and evaluation of policies and programmes in all political, economic and societal spheres, so that women and men benefit equally (SADC, 2015). To achieve this end, the OKACOM Gender Mainstreaming Strategy puts forward strategic gender objectives, supported by practical actions aimed at addressing gender disparities in the planning, development, management and utilisation of the OKACOM Basin resources.

3. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO DA OKACOM

3.1 OKACOM Gender Strategy Development Processes

A revisão da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género da OKACOM e o desenvolvimento de um Plano de Implementação para operacionalizar a Estratégia teve início em Maio de 2018. A Estratégia e o Plano de Implementação são informados por uma extensa revisão bibliográfica, bem como pelos resultados de amplas consultas com membros seleccionados da OKACOM:

- Secretariado da OKACOM;
- Comité Directivo da Bacia do Okavango;
- Comité Técnico de Recursos Hídricos da OKACOM;
- Comité Técnico de Biodiversidade e Ambiente da OKACOM;
- Mecanismo de Género nos Estados da Bacia;
- Unidade de Género da SADC; e
- Parceiros que implementam projectos na bacia (Mecanismo para o Desenvolvimento de Infraestruturas Resilientes às Alterações Climáticas, a Parceria Global para a Água na África Austral, e o Fundo Mundial para o Meio Ambiente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Especificamente, a análise interrogou as dimensões estrutural, de recursos humanos (pessoal) e de resultados da OKACOM. A análise estrutural do género incluiu uma avaliação dos compromissos internacionais relacionados com o género. Também implicou uma breve análise do género nas principais estratégias nacionais e regionais, bem como nas políticas ligadas à gestão da água. Além disso, a avaliação analisou o quadro político da OKACOM, as estruturas de tomada de decisão, os processos institucionais e o trabalho e desenvolvimento organizacional. A dimensão dos recursos humanos (pessoal) avaliou as capacidades disponíveis para desempenhar funções de conceptualização, planeamento, implementação, monitorização e informação sobre a integração da perspectiva de género na OKACOM. Além disso, a análise determinou as capacidades adicionais necessárias para cumprir eficazmente as mesmas funções no âmbito da OBH. A dimensão de resultados analisou criticamente os resultados de trabalho e “produtos” da OBH e a forma como estes contribuem de forma visível e mensurável para a igualdade e equidade de género (EIGE, 2016).

O processo de formulação da Estratégia é apresentado na figura 1 abaixo.

“ A análise estrutural do género incluiu uma avaliação dos compromissos internacionais relacionados com o género. ”

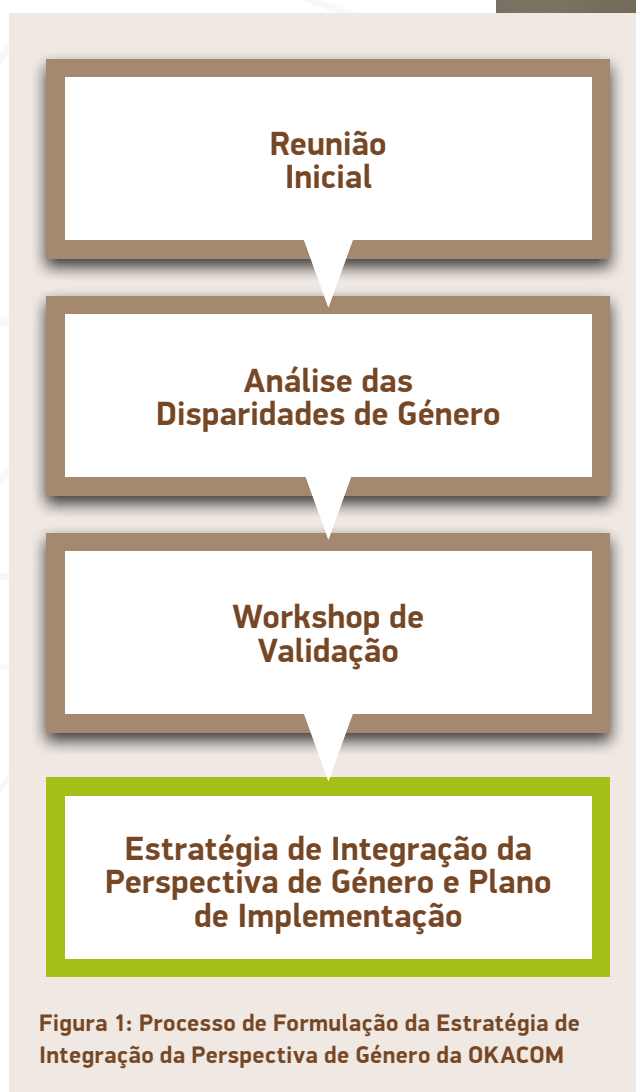


Figura 1: Processo de Formulação da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género da OKACOM



Disparidades de Género Identificadas

Os principais desafios identificados através da Análise das Disparidades de Género são os seguintes.

Dimensão Estrutural

As principais lacunas estruturais identificadas incluem:

- A ausência de um quadro político funcional que permita a integração da perspectiva de género na OBH
- Falta de mecanismos organizacionais para assegurar a implementação
- Compromisso limitado para assegurar a paridade de género no recrutamento
- Falta de responsabilização para alcançar a igualdade de género como um objectivo comum, e
- Ausência de recursos para a igualdade de género.

Dimensão Pessoal

As principais lacunas de pessoal identificadas incluem:

- Conhecimento limitado sobre igualdade de género e ferramentas para a integração da perspectiva de género
- Competência técnica limitada de género por parte dos PFG
- Fraca coordenação e colaboração entre os ministérios responsáveis pela água e os ministérios responsáveis pelo género e pelo empoderamento das mulheres a nível do país.

Dimensão dos Resultados

As principais lacunas de género identificadas nos resultados incluem:

- Ausência de objectivos de igualdade de género, bem como de indicadores relativos aos resultados funcionais
- Produtos de comunicação neutros em termos de género, e
- Lacunas de género nas estruturas de governação da água à escala da bacia.

Assim, os objectivos estratégicos, as Longo Prazo e as actividades propostas nesta estratégia de integração da perspectiva de género visam abordar estas deficiências e limitações.

4. OBJECTIVOS, LONGO PRAZO E ACTIVIDADES DE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO

4.

4.1 Objectivo e Metas

O objectivo da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género da OKACOM é fornecer orientação para a tradução dos compromissos de género a nível local, nacional, regional e global em realizações de igualdade de género na Bacia. O objectivo é assim institucionalizar a igualdade e equidade de género na OKACOM, utilizando a integração da perspectiva de género como um instrumento para alcançar o desenvolvimento sustentável, gestão e utilização dos recursos hídricos.

4.2 Objectivos e Longo Prazo Estratégicas

Foram identificados três objectivos estratégicos e Longo Prazo prioritários associados para melhorar a integração da perspectiva de género na OKACOM. As Longo Prazo apresentadas baseiam-se nas três áreas de intervenção, as dimensões estrutural, de pessoal e de resultados, tal como representado na Figura 2 abaixo.

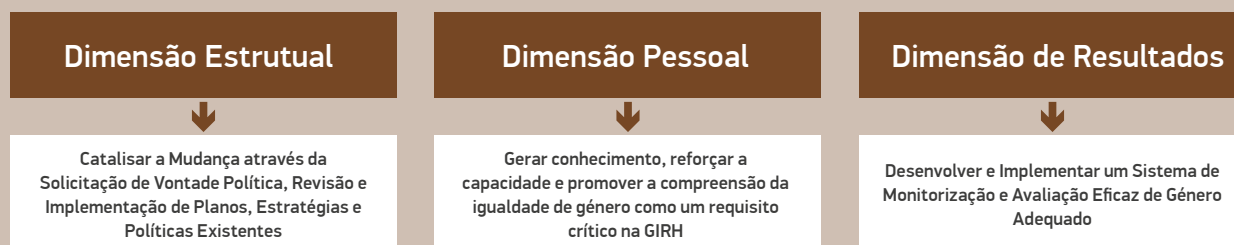


Figura 2: Objectivos estratégicos em relação às dimensões analíticas

Objectivo Estratégico 1: Catalisar a Mudança através da Solicitação de Vontade Política, Revisão e Implementação de Planos, Estratégias e Políticas Existentes.

As acções estratégicas para alcançar este objectivo são:

1. **Assegurar o compromisso de alto nível para a igualdade de género na Bacia do Rio Cubango-Okavango.**
 - 1.1 Implementar diálogos políticos orientados para os decisores políticos e os decisores com vista a elevar o compromisso para com a igualdade de género e a implementação das políticas e estratégias de género existentes.
 - 1.2 Identificar os defensores da igualdade de género (entre o Fórum de Ministros e os Comissários da OKACOM) e reforçar a sua capacidade para exercer pressão e promover a integração da igualdade de género na OBH bem como nos sectores da água dos Estados da Bacia.
2. **Apoiar uma política e um quadro institucional que responda às questões de género na bacia.**
 - 2.1. Institucionalizar e estabelecer mecanismos formais de colaboração entre a OKACOM, os Mecanismos de Género e os Pontos Focais de Género nos Estados da Bacia para fornecer apoio técnico à integração da perspectiva de género na OBH.
 - 2.2. Fixar firmemente o género na estrutura organizacional da OBH, activando o Comité Técnico Socioeconómico. O mandato do Comité Técnico Socioeconómico consistirá em rever a capacidade

de resposta em termos de género das políticas, programas e projectos da OBH. Além disso, o Comité Técnico Socioeconómico deverá assegurar que todas as futuras políticas desenvolvidas tenham um contributo em matéria de género na fase de formulação.

3. **Cultivar e incentivar uma cultura organizacional que responda às questões de género na OKACOM.**

- 3.1. Colocar a função global de responsabilização pela integração da perspectiva de género no gabinete do Secretário Executivo e incorporar a análise do progresso nas métricas de desempenho.
- 3.2. Custos e afectação de recursos financeiros adequados para apoiar as actividades de integração da perspectiva de género. Isto deve incluir a garantia de recursos suficientes de programas e planos de recursos humanos.
- 3.3. Desenvolver uma política de recrutamento que responda às questões de género, com vista a atingir o equilíbrio de género em cargos técnicos superiores no Secretariado da OKACOM.
- 3.4. Rever e assegurar que os termos e condições de emprego do Secretariado da OKACOM e o mandato dos órgãos da OKACOM são sensíveis à questão do género. Isto deve incluir uma revisão das principais áreas de desempenho para incluir a integração da perspectiva de género no desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação de programas.
- 3.5. Assegurar que os Consultores e Parceiros do Projecto empenhados em prestar apoio técnico à OBH abordam a questão do género no seu âmbito de trabalho. Para o conseguir, a análise do género e a inclusão social devem ser incorporadas nos termos de referência (TdR) para o trabalho técnico e revisões ou estudos relacionados.

OBJECTIVOS, LONGO PRAZO E ACTIVIDADES DE INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO



3.6. Criar plataformas para comunicar/relatar e abordar o assédio sexual, a discriminação e todos os outros preconceitos baseados no género no seio do Secretariado.

4. Promover a participação das mulheres, dos homens, dos jovens e dos grupos/pessoas vulneráveis na governação da OBH:

- 4.1. Estabelecer estruturas de governação alargadas da bacia destinadas a amplificar as vozes das mulheres, homens, jovens e outros grupos/pessoas vulneráveis na formulação de políticas.
- 4.2. Criar capacidade para plataformas e processos interactivos, participativos e inclusivos de intervenientes a nível da Bacia.

Objectivo Estratégico 2: Gerar conhecimento, reforçar a capacidade e promover a compreensão da igualdade de género como um requisito crítico na GIRH

As acções estratégicas para alcançar este objectivo são:

1. Compilar provas sobre a eficácia de uma abordagem baseada no género na GIRH através da investigação e implementação de projectos de demonstração

- 1.1. Incorporar a análise de género durante a conceptualização e desenvolvimento de propostas, planeamento, implementação e monitorização de diferentes projectos.
- 1.2. Desenvolver e implementar projectos-piloto que apliquem uma abordagem de género desde a conceptualização, concepção, implementação, monitorização, avaliação e aprendizagem.
- 1.3. Realizar estudos de viabilidade de projectos planeados encomendados pela OBH e pelos Estados da Bacia para incluir uma avaliação dos impactos nas mulheres, homens, jovens e outros grupos/pessoas vulneráveis.
- 1.4. Incluir uma avaliação de género e um plano de género e inclusão social que seja monitorizado durante a implementação do projecto/programa.
- 1.5. Incluir a análise de género e requisitos de dados desagregados em todas as avaliações realizadas na Bacia, a fim de construir a base de conhecimentos.
- 1.6. Motivar a participação de mulheres, jovens e outros grupos marginalizados nas amplas actividades facilitadas e organizadas pela OBH desde reuniões técnicas, até ao desenvolvimento de capacidades e oportunidades de trabalho em rede.

2. Reforçar a capacidade de integração da perspectiva de género a todos os níveis

- 2.1. Apoiar e reforçar o desenvolvimento de competências do pessoal em áreas tais como conceitos-chave partilhados, análise de género, orçamentação com base no género e monitorização e avaliação das actividades de projectos e programas.
- 2.2. Desenvolver competências específicas dos Pontos Focais de Género (PFG) e melhorar a sua capacidade de apoiar e orientar a implementação da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género da OKACOM, reforçando simultaneamente a responsabilização perante os seus Ministérios nos Estados da Bacia.
- 2.3. Cultivar, reforçar e manter diversas parcerias com os actuais e potenciais aliados institucionais; organizações de género, Organizações Não-Governamentais, Organizações de Base Comunitária, meios de comunicação e instituições académicas nos Estados da Bacia e a nível da Bacia.

3. Melhorar o acesso a ferramentas metodológicas, recursos, e oportunidades em apoio à integração da perspectiva de género na GIRH

- 3.1. Gerar e permitir o acesso a ferramentas metodológicas e recursos de género através do website da OKACOM e canais de comunicação relacionados.
- 3.2. Desenvolver produtos de informação que sintetizem a Estratégia e o Plano de Implementação da OKACOM para a Integração da Perspectiva de Género e divulgar os mesmos entre todos os interessados. Uma maior circulação e orientação desta Estratégia e Plano de Implementação fornecerá um roteiro harmonizado para a integração da perspectiva de género na OBH e nos seus respectivos parceiros de desenvolvimento.
- 3.3. Procurar oportunidades de diplomacia pública para promover a igualdade de género, incluindo através dos meios de comunicação social, eventos culturais, envolvimento científico e desporto.
- 3.4. Comprometer-se explicitamente a promover a igualdade de género em todos os documentos e processos orientadores, para poder cumprir os objectivos da igualdade de género.

Objectivo Estratégico 3: Desenvolver e Implementar um Sistema de Monitorização e Avaliação Eficaz de Género Adequado

A acção estratégica para alcançar este objectivo é:

1. Desenvolver uma cultura, capacidade e ambiente para acompanhar o progresso no sentido de actividades e resultados inclusivos e equitativos

- 1.1. Desenvolver e construir um sistema de gestão de informação que responda às questões de género com dados desagregados por género, em parceria com as agências nacionais de estatística.
- 1.2. Incorporar os relatórios de análise de género no sistema de monitorização, avaliação e aprendizagem da OKACOM.
- 1.3. Realizar auditorias e avaliações periódicas de género para acompanhar os progressos

PARTE B: PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÉNERO

5	IMPLEMENTAÇÃO	20
5.1	O Sistema de Gestão	20
5.2	Principais Intervenientes, Funções e Responsabilidades	20
5.3	Reforçar a capacidade de permitir um Maior Alcance pelos Estados da Bacia	20
5.4	Monitorização e relatórios do Plano de Implementação	29
5.4.1	Mecanismos de Implementação	29
5.4.2	Factores Críticos para uma Implementação bem sucedida	29
5.4.3	Monitorização e Avaliação	29



“ Os Pontos Focais de Género nos respectivos Ministérios das Águas nos Estados da Bacia podem desempenhar um papel catalisador na facilitação da integração da perspectiva de género nos órgãos, programas e processos da OKACOM.

”

5. IMPLEMENTAÇÃO

5.1 O Sistema de Gestão

Ownership of the Gender Mainstreaming Strategy and its implementation lies with the OKACOM Basin States. The Executive Secretary will provide leadership and ensure that organizational policies, programmes and practices at the Secretariat level and across all programmes are gender responsive. The OKACOM Secretariat will be responsible for developing an annual plan supported by a resourced budget. The responsibility for mobilising resources will be with the OKACOM Secretariat with support from Basin States and the stakeholders of the Cubango-Okavango Basin.

A propriedade da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género e a sua implementação cabe aos Estados da Bacia da OKACOM. O Secretário Executivo irá providenciar liderança e assegurar que as políticas, programas e práticas organizacionais ao nível do Secretariado e em todos os programas sejam sensíveis à questão do género. O Secretariado da OKACOM será responsável pelo desenvolvimento de um plano anual apoiado por um orçamento com recursos. A responsabilidade pela mobilização de recursos será do Secretariado da OKACOM com o apoio dos Estados da Bacia e das partes interessadas da Bacia do Rio Cubango-Okavango.

5.2 Principais Intervenientes, Funções e Responsabilidades

A Estratégia de Género e o Plano de Implementação serão implementados sob a orientação da OKACOM e dos seus respectivos órgãos (Fórum de Ministros, Comissários da OKACOM, OBSC, OKASEC, Comitês Técnicos e estruturas de Gestão da Bacia nos países ribeirinhos). Em conformidade com o mandato destes órgãos, estão previstas as seguintes responsabilidades para a implementação bem sucedida da estratégia e do plano de implementação de género.

- **Fórum de Ministros:** Responsabilidade geral pela OBH e respectivos programas e aprovação da estratégia de género e do plano de implementação.
- **Comissários da OKACOM:** Responsáveis pela definição e orientação da revisão política e supervisão das actividades propostas na estratégia de género e no plano de implementação.
- **OBSC:** Gestão e supervisão da implementação, coordenação e monitorização dos programas implementados com o objectivo de colmatar as disparidades de género.
- **OKASEC:** Apoio administrativo e técnico, mobilização de recursos em apoio à implementação de Longo Prazo e actividades delineadas na estratégia de género e plano de implementação, análise política, e coordenação de programas.
- **Comitês técnicos:** especificamente, o comité socioeconómico analisará e aconselhará o OBSC, bem como fornecerá orientação profissional para a implementação da estratégia de género e do plano de implementação.
- **Estruturas de Gestão da Bacia:** principalmente, irá reforçar a participação dos intervenientes a nível local no planeamento e gestão da bacia. Estas estruturas, se reforçadas, tornarão operacional o princípio da subsidiariedade e o segundo Princípio de Dublin que declara: *"O desenvolvimento e gestão da água devem basear-se numa abordagem participativa, envolvendo todos os tipos de utilizadores, planeadores e decisores políticos a todos os níveis"*.

Nos Estados da Bacia, a implementação estará sob a liderança dos Ministérios da Água com o apoio dos Mecanismos de Género e dos Pontos Focais de Género.

5.3 Reforçar a capacidade de permitir um Maior Alcance pelos Estados da Bacia

Para assegurar que a Estratégia de Integração da Perspectiva de Género seja reforçada e atinja um público mais vasto, os Estados da Bacia da OKACOM assumirão a liderança na orientação e implementação da estratégia a nível nacional. Contudo, o apoio das entidades abaixo indicadas não só reforçará e alargará o alcance da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género, como também catalisará a implementação e aumentará a sustentabilidade dos esforços a longo prazo.

Mecanismos de Género: A colaboração entre a OKACOM, os Ministérios da Água e o Mecanismo Nacional de Género nos Estados Membros é fundamental, uma vez que os Mecanismos de Género têm o mandato de facilitar a capacitação institucional para lidar eficazmente com as questões de género, para coordenar a integração do género nas políticas e programas sectoriais, a fim de alcançar um desenvolvimento que responda às questões de género, bem como para divulgar informação de modo a aumentar a consciência de género.

Pontos Focais de Género: Os PFG nos respectivos Ministérios da Água nos Estados da Bacia podem desempenhar um papel catalisador na facilitação da integração da perspectiva de género nos órgãos, programas e processos da OKACOM. Especificamente, podem dar um apoio inestimável ao comité técnico socioeconómico no seu papel e funções de análise e aconselhamento do OBSC, bem como fornecer orientação profissional e fazer avançar a implementação do Plano.

Formação e Reforço de Parcerias para uma Integração Eficaz da Perspectiva de Género: A implementação eficaz da estratégia de género exigirá um esforço concertado por parte de um vasto leque de intervenientes. Para atingir este fim, a OKACOM pode potenciar o apoio de uma vasta rede de parceiros de desenvolvimento, organizações não governamentais (ONGs), organizações de base comunitária (OBC), peritos em género e desenvolvimento social nos Estados da Bacia, na região da SADC e na comunidade global.

Objectivo Estratégico 1: Catalisar a mudança através da solicitação de vontade política, revisão e implementação de planos, estratégias e políticas existentes

Curto Prazo (CP)	0 – 2 anos
Médio Prazo (MP)	2 – 3 anos
Longo Prazo (LP)	3 – 5 anos

Objectivo Estratégico 1: Catalisar a mudança através da solicitação de vontade política, revisão e implementação de planos, estratégias e políticas existentes

DIMENSÃO ESTRUTURAL										
Medidas	Actividades	Resultados	Realizações	Indicador	Meios de Verificação	Intervenientes Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	CP	MP	LP
1.1 Assegurar um compromisso de alto nível para a igualdade de género na Bacia do Rio Cubango-Okavango	1.1.1 Implementar diálogos políticos orientados para os decisores políticos e os decisores com vista a elevar o compromisso para com a igualdade de género e a implementação das políticas e estratégias de género existentes.	Número de diálogos políticos convocados. Registo de participantes que teriam assistido aos diálogos políticos.	Curto Prazo Maior sensibilização sobre os méritos da integração do género nas políticas e programas da OKACOM. Médio Prazo Maior empenho em implementar a integração da perspectiva de género nas políticas e programas da OBH. Longo Prazo A integração da perspectiva de género é implementada e passa a fazer parte da cultura da OKACOM.	Aumento da proporção de políticas e estratégias de integração do género adoptadas para a sua implementação. Dotação orçamental para actividades de integração da perspectiva de género. Aumento da proporção de políticas e estratégias de género implementadas nos Estados da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango. Redução percentual das disparidades de género identificadas na auditoria intercalar sobre o género.	Relatórios anuais Relatório de auditoria de género a médio prazo Relatório financeiro	Estados da Bacia da OKACOM Órgãos da OKACOM Mecanismos de género	Recursos financeiros e técnicos dos Estados da bacia, Mecanismo de Género nos Estados da Bacia e Parceiros Colaboradores Internacionais.			
	1.1.2 Identificar os defensores do género entre o Conselho de Ministros e reforçar a sua capacidade de fazer pressão para e promover a integração do género nos programas nacionais da água.	Defensores do género identificados e capacitados.	Curto Prazo Aumento da pressão para a inclusão social e de género na OKACOM e nos Estados da Bacia do Rio Cubango-Okavango. Médio Prazo Maior empenho em implementar a integração da perspectiva de género nas políticas e programas da OBH. Longo Prazo A integração da perspectiva de género é implementada e passa a fazer parte da cultura da OKACOM.	Aumento da proporção de políticas e estratégias de género implementadas nos Estados da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango. Dotação orçamental para actividades de integração da perspectiva dwo. Redução percentual das disparidades de género identificadas na auditoria intercalar sobre género.	Relatório de auditoria de género a médio prazo Relatório financeiro	Estados ribeirinhos da OKACOM Conselho de Ministros Mecanismos de género	Recursos financeiros e técnicos dos Estados da Bacia, dos Mecanismos de Género e dos Parceiros Colaboradores Locais e Internacionais.			
	1.2 Apoiar uma política e um quadro institucional que responda às questões de género na Bacia.	1.2.1 Institucionalizar e estabelecer mecanismos formais de colaboração entre a OKACOM, os Mecanismos de Género e os PFG nos Estados da Bacia para prestar apoio técnico à OBH na integração da perspectiva de género.	Protocolo de colaboração com os Mecanismos de Género e os PFG formalmente estabelecido.	Curto Prazo Aumento da coordenação e colaboração com os mecanismos de género nos Estados da Bacia. Médio Prazo Aumento do apoio técnico à OKACOM e aos ministérios da água dos Estados da Bacia Hidrográfica. Longo Prazo Política e quadro institucional, adequado às questões de género na OKACOM.	Aumento da proporção das actividades de género da OKACOM apoiadas pelo Mecanismo de Género e pelos PFG. Aumento da proporção de políticas, programas e projectos social e de género. Aumento da proporção de políticas, programas e projectos que respondem às questões de género.	Relatórios anuais da OKACOM Relatórios dos projectos da OKACOM	Estados da bacia da OKACOM Órgãos da OKACOM Mecanismos de género Pontos Focais de Género	Recursos financeiros e técnicos dos Estados da Bacia, dos Mecanismos de Género, dos PFG e dos Parceiros Colaboradores Locais e Internacionais.		
	1.2.2 Fixar firmemente o género na estrutura organizacional da OBH, activando o Comité Técnico Socioeconómico.	Comité Socioeconómico estabelecido e operacionalizado.	Curto Prazo Aumento da capacidade para integrar o género na OBH. Médio Prazo O género está integrado nas políticas, programas e projectos da OKACOM. Longo Prazo Política e quadro institucional, adequado às questões de género na OKACOM.	Aumento da proporção de políticas, programas e projectos OKACOM revistos para a inclusão social e de género. Aumento da proporção de políticas, programas e projectos que respondem às questões de género.	Actas do Comité Socioeconómico da OKACOM Relatórios anuais da OKACOM Relatórios dos projectos da OKACOM Políticas e estratégias da OKACOM	Estados da Bacia da OKACOM Órgãos da OKACOM Comité Socioeconómico	Recursos financeiros e técnicos dos Estados da Bacia, dos Mecanismos de Género e dos Parceiros Colaboradores Locais e Internacionais.			



5. IMPLEMENTAÇÃO

Objectivo Estratégico 1: Catalisar a mudança através da solicitação de vontade política, revisão e implementação de planos, estratégias e políticas existentes

DIMENSÃO ESTRUTURAL										
Medidas	Actividades	Resultados	Realizações	Indicador	Meios de Verificação	Intervenientes Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	CP	MP	LP
1.3 Cultivar e incentivar uma cultura organizacional que responda às questões de género na OKACOM.	1.3.1. Colocar as funções gerais de responsabilidade pela integração da perspectiva de género no gabinete do Secretário Executivo e incorporar a análise do progresso nas métricas de desempenho.	Liderança para o género e a inclusão social estabelecida no OKASEC.	Curto Prazo Maior responsabilização pela integração da perspectiva de género no desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação de programas. Médio a Longo Prazo Realização das metas de integração da perspectiva de género.	Aumento da percentagem das metas de género atingidas pelo OKASEC.	Relatórios anuais da OKACOM Relatórios dos projectos da OKACOM	Comissários OBSC OKASEC	Apoio técnico para permitir a revisão dos termos de referência do pessoal do OKASEC para incluir a responsabilidade de integrar o género na programação.			
	1.3.2. Custos e afectação adequada de recursos financeiros em apoio às actividades de integração da perspectiva de género. Isto deve incluir a parantia de recursos suficientes de programas e planos de recursos humanos.	Recursos financeiros atribuídos em apoio às actividades de integração da perspectiva de género.	Curto a Médio Prazo Aumento da implementação de actividades de integração da perspectiva de género.	Aumento do número de actividades de integração da perspectiva de género.	Relatórios anuais da OKACOM Relatórios dos projectos da OKACOM	Estados da Bacia da OKACOM Órgãos da OKACOM Mecanismos de género Pontos Focais de Género	Recursos financeiros e técnicos dos Estados da Bacia, dos Mecanismos de Género, dos PFG e dos Parceiros Colaboradores Locais e Internacionais.			
1.3 Cultivar e incentivar uma cultura organizacional que responda às questões de género na OKACOM.	1.3.3 Desenvolver uma política de recrutamento que responda às questões de género com o objectivo de alcançar o equilíbrio de género em cargos técnicos superiores no Secretariado da OKACOM.	Uma política de recrutamento desenvolvida que responda às questões de género.	Médio a Longo Prazo Aumento do equilíbrio de género em cargos técnicos superiores no Secretariado da OKACOM. Aumento do equilíbrio de género nas estruturas de governação da OKACOM.	Redução da diferença entre o número de homens e mulheres que ocupam cargos técnicos superiores no Secretariado da OKACOM.	Base de dados de pessoal da OKACOM.	Comissários OBSC OKASEC	Apoio financeiro e técnico para permitir o desenvolvimento da política de recrutamento da OKACOM que responda às questões de género.			
	1.3.4. Rever e assegurar que os termos e condições de emprego do Secretariado da OKACOM são sensíveis às questões de género.	Os termos e condições sensíveis às questões de género desenvolvidos para o OKASEC.	Curto Prazo Maior apropriação e responsabilidade individual pela realização dos objectivos de género no desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação de programas no âmbito do OKASEC. Médio Prazo Maior responsabilização pela integração da perspectiva de género no desenvolvimento, implementação, monitorização e avaliação de programas no âmbito do OKASEC. Longo Prazo Realização das metas de integração da perspectiva de género no OKASEC.	Aumento da percentagem das metas de género atingidas pelo OKASEC.	Termos e condições de emprego do Secretariado da OKACOM. Relatórios anuais da OKACOM Relatórios dos projectos da OKACOM	Comissários OBSC OKASEC	Apoio financeiro e técnico para a revisão dos termos e condições de emprego do Secretariado da OKACOM.			



Objectivo Estratégico 1: Catalisar a mudança através da solicitação de vontade política, revisão e implementação de planos, estratégias e políticas existentes

DIMENSÃO ESTRUTURAL										
Medidas	Actividades	Resultados	Realizações	Indicador	Meios de Verificação	Intervenientes Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	CP	MP	LP
1.3 Cultivar e incentivar uma cultura organizacional que responda às questões de género na OKACOM.	1.3.5 Assegurar que os Consultores e Parceiros do Projecto empenhados em prestar apoio técnico à OBH abordam a questão do género no seu âmbito de trabalho.	Género incorporado nos Termos de Referência de trabalhos técnicos relevantes e revisões / estudos relacionados encomendados pela OKACOM.	Curto Prazo O trabalho técnico encomendado pela OKACOM reflecte cada vez mais o género e a inclusão social. Médio Prazo Aumento dos projectos e programas que respondem às questões de género implementados na Bacia.	Aumento da proporção de trabalho técnico encomendado pela OKACOM que incorpora o género e a inclusão social. Aumento percentual do número de projectos e programas que respondem às questões de género implementados na Bacia.	Termos de referência do trabalho técnico e análises/ estudos conexos encomendados pela OKACOM. Relatórios de revisões e estudos encomendados. Relatórios de monitorização de projectos e programas.	OBSC Comité Técnico Socioeconómico OKASEC	Recursos financeiros e técnicos.			
	1.3.6 Criação de plataformas para comunicar e abordar o assédio sexual, a discriminação e todos os outros preconceitos baseados no género no seio do Secretariado.	Plataformas e sistemas de comunicação e abordagem do assédio e abuso sexual estabelecidos no Secretariado.	Curto Prazo Uma cultura de denúncia de assédio sexual, abuso e preconceito no seio do Secretariado da OKACOM desenvolvida. Tratamento adequado do assédio sexual, abuso e preconceito no seio do Secretariado da OKACOM. Médio Prazo Redução de incidências de assédio sexual, abuso e preconceito com base no género no seio do Secretariado. Longo Prazo Ambiente de trabalho sensível ao género que protege tanto homens como mulheres no OKASEC.	Aumento da proporção de casos de assédio sexual, abuso e preconceito denunciados que são devidamente tratados. Redução do número de incidentes de assédio sexual no OKASEC.	Inquérito Relatos de casos comunicados Actas de audiências disciplinares sobre casos de assédio sexual, abuso e preconceito.	OKASEC	Apoio político, técnico e financeiro para estabelecer uma plataforma e sistemas de comunicação apropriados para denunciar o assédio e preconceito sexual com base no género no seio do Secretariado.			
1.4 Promover a participação das mulheres, dos homens, dos jovens e dos grupos/pessoas vulneráveis na governação da OBH	1.4.1 Estabelecer estruturas de governação a nível da bacia que visem ampliar as vozes das mulheres, homens, jovens e outros grupos/pessoas vulneráveis na formulação de políticas.	Estruturas de governação a nível da bacia estabelecidas nos Estados da Bacia. Aumento proporcional da representação das mulheres e das bases vulneráveis nas reuniões de gestão da Bacia.	Curto Prazo Aumento da participação dos intervenientes de base nos processos de tomada de decisões de gestão da bacia. Médio Prazo Planeamento e gestão inclusiva dos recursos da Bacia.	Aumento do número de intervenientes de base que participam nas reuniões de gestão da bacia. Aumento da contribuição percentual dos intervenientes de base nas reuniões de gestão da bacia.	Estruturas de gestão da Bacia nos Estados da Bacia Actas de reuniões	Estados da Bacia da OKACOM OKASEC	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia.			
	1.4.2 Criar capacidade para plataformas e processos interactivos, participativos e inclusivos das partes interessadas a nível da Bacia.	Actividades interactivas de desenvolvimento de capacidades a nível da bacia implementadas.	Curto Prazo Maior capacidade para participar de forma significativa nas estruturas de gestão a nível da bacia. Médio Prazo Planeamento e gestão inclusiva dos recursos da Bacia.	Aumento do número de mulheres, homens, jovens e outros grupos vulneráveis que participam activamente nas reuniões de gestão da bacia. Aumento da contribuição percentual de mulheres, homens, jovens e outros grupos vulneráveis nas reuniões de gestão da Bacia.	Actas de reuniões	Estados da Bacia da OKACOM OKASEC	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais.			

OE 2: Gerar conhecimento, reforçar a capacidade e promover a compreensão da igualdade de género como um requisito crítico na GIRH

5. IMPLEMENTAÇÃO

DIMENSÃO PESSOAL										
Medidas	Actividades	Resultados	Realizações	Indicador	Meios de Verificação	Intervenientes Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	CP	MP	LP
2.1 Compilar provas sobre a eficácia de uma abordagem de género na GIRH através da investigação e implementação de projectos-piloto	2.1.1 Incorporar a análise de género durante a conceptualização de projectos e desenvolvimento de propostas, planeamento, implementação e monitorização de diferentes projectos.	Relatórios de análise das disparidades de género.	Curto Prazo Disparidades de género para todos os projectos planeados e identifi­cadas. Médio Prazo Disparidades de género efectivamente atenuadas na conceptualização e concepção de projectos. Longo Prazo Projectos que respondam às questões de género planeados e implementados.	Número de disparidades de género identifi­cadas. Aumento da proporção de disparidades de género atenuadas na conceptualização e concepção de projectos. Aumento do número de projectos planeados e implementados que respondem às questões de género.	Relatório de Análise de Género Documentos de projectos Relatórios de projectos	Estados da Bacia da OKACOM OKASEC OKACOM Parceiros de implementação	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais			
	2.1.2 Desenvolver e implementar projectos-piloto que apliquem uma abordagem de género desde a conceptualização, concepção, implementação, monitorização, avaliação e aprendizagem.	Projectos-piloto desenvolvidos usando o ponto de vista do género. Projectos-piloto implementados utilizando uma abordagem de género.	Curto Prazo Evidência de uma abordagem de género reunida para informar a concepção e implementação de projectos em larga escala. Médio Prazo Aumento da implementação de projectos baseados em provas e que respondam às questões de género. Longo Prazo Aumento dos resultados dos projectos e dos impactos a jusante.	Conteúdo de género nos relatórios de estudos-piloto Aumento do número de projectos/programas implementados utilizando uma abordagem baseada no género. Aumento da percentagem de objectivos de resposta em termos de género alcançados e impactos a jusante alcançados	Relatórios de projectos-piloto Relatórios de projectos Relatórios anuais	Estados da Bacia da OKACOM OKASEC Parceiros de implementação da OKACOM	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais			
	2.1.3 Realizar estudos de viabilidade para projectos planeados encontrados pela OBGH e pelos Estados da Bacia para incluir uma avaliação dos impactos nas mulheres, nos homens, nos jovens e outros grupos/pessoas vulneráveis.	Relatórios de análise das disparidades de género.	Curto Prazo Identificação de disparidades de género para todos os projectos planeados. Médio Prazo Disparidades de género efectivamente atenuadas na conceptualização e concepção de projectos. Longo Prazo Projectos que respondam às questões de género planeados e implementados.	Número de disparidades de género identifi­cadas. Aumento da proporção de disparidades de género atenuadas na conceptualização e concepção de projectos. Aumento do número de projectos com resposta em termos de género planeados e implementados.	Relatório de análise de disparidades de género Documentos de projectos Relatórios de projectos	Estados da Bacia da OKACOM OKASEC Parceiros de implementação	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais			
	2.1.4.	Incluir uma avaliação de género e um plano de género e inclusão social que é monitorizado durante a implementação do projecto/ programa.	Avaliação de género incluída em projectos/programas. Desenvolvimento de um plano de género e de inclusão social.	Curto Prazo Avaliação do género e da inclusão social durante a implementação de projectos/programas Melhoria da inclusão social e de género durante a implementação de projectos/programas.	Redução das disparidades de género e sociais identifi­cadas na auditoria de género a médio prazo.	Relatório intercalar de auditoria de género Relatórios de projectos	Estados da Bacia da OKACOM Conselho de Ministros Mecanismos de Género	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais		
	2.1.5 Incluir análise de género e requisitos de dados desagregados em todas as avaliações realizadas na Bacia para construir a base de conhecimentos.	Dados desagregados por género.	Curto Prazo Aumento dos dados desagregados por género para informar os processos de planeamento e tomada de decisão. Identificação de disparidades de género para todos os projectos planeados. Médio Prazo Disparidades de género efectivamente atenuadas na conceptualização e concepção de projectos. Longo Prazo Projectos que respondam às questões de género planeados e implementados.	Base de dados desagregada por género. Número de disparidades de género identifi­cadas. Número de estratégias de mitigação desenvolvidas para abordar as disparidades de género identifi­cadas. Número de disparidades de género atenuadas.	Base de dados desagregada por género. Relatório de análise de disparidades de género. Documentos de projectos. Relatórios de projectos.	Estados da Bacia da OKACOM OKASEC Parceiros de implementação	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais			

OE 2: Gerar conhecimento, reforçar a capacidade e promover a compreensão da igualdade de género como um requisito crítico na GIRH

DIMENSÃO PESSOAL										
Medidas	Actividades	Resultados	Realizações	Indicador	Meios de Verificação	Intervenientes Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	CP	MP	LP
2.2 Capacitação para a integração da perspectiva de género a todos os níveis	2.1.6 Motivar a participação de mulheres, jovens e outros grupos marginalizados nas amplas actividades facilitadas e organizadas pela OBH desde reuniões técnicas, até ao desenvolvimento de capacidades e oportunidades de trabalho em rede.	Reuniões técnicas, eventos de desenvolvimento de capacidades e de ligação em rede convocados.	Curto Prazo Maior acesso a oportunidades de desenvolvimento de capacidades por homens e mulheres nos Estados da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango. Maiores oportunidades de desenvolvimento profissional para homens e mulheres nos Estados da Bacia Hidrográfica do Rio Cubango-Okavango.	Aumento da proporção de homens e mulheres que participam em reuniões técnicas, de capacitação e de trabalho em rede. Aumento da proporção de homens e mulheres capacitados	Actas de reuniões Relatório de reforço das capacidades	Estados da Bacia da OKACOM Órgãos da OKACOM Parceiros de implementação	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais			
	2.2.1 Apoiar e reforçar o desenvolvimento de competências do pessoal em áreas tais como conceitos-chave partilhados, análise de género, organização com base no género e monitorização e avaliação das actividades de projectos e programas.	Formação em integração da perspectiva de género recebida.	Curto Prazo Aumento da capacidade de integração do género para todo o pessoal. Médio Prazo Aumento da integração da perspectiva de género nos projectos e programas da OBH e operações mais amplas.	Percentagem de membros do pessoal que pontuam pelo menos 80% na ficha de pontuação da auto-avaliação do género. Aumento da percentagem de metas de género atingidas nos projectos e programas da OBH e operações mais amplas.	Relatório de Auditoria de Género Relatórios anuais Relatórios de projectos	Estados da Bacia da OKACOM Órgãos da OKACOM Parceiros de implementação	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais			
	2.2.2 Desenvolver competências específicas dos Pontos Focais de Género (PFG) e melhorar a sua capacidade de apoiar e orientar a implementação da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género da OKACOM, reforçando simultaneamente a responsabilização perante os seus Ministérios nos Estados da Bacia	Formação em integração da perspectiva de género recebida.	Curto Prazo Aumento da capacidade de apoio aos Estados da Bacia e aos esforços da OKACOM para a integração da Perspectiva de Género. Médio Prazo Aumento da integração da perspectiva de género nos projectos e programas das OBH e operações mais amplas.	Percentagem de membros do pessoal que pontuam pelo menos 80% na ficha de pontuação da auto-avaliação do género. Aumento da percentagem de metas de género atingidas nos projectos e programas da OBH e operações mais amplas.	Inquérito Relatório de Auditoria de Género	Estados da Bacia da OKACOM Órgãos da OKACOM Parceiros de implementação	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais			
	2.2.3 Cultivar, reforçar e manter diversas parcerias com aliados institucionais actuais e potenciais, organizações de género, organizações não governamentais, organizações de base comunitária, meios de comunicação social e instituições académicas dentro dos Estados da Bacia e a nível da Bacia.	Parcerias de apoio à integração da perspectiva de género na OKACOM e nos Estados da Bacia estabelecidas e reforçadas.	Curto Prazo Aumento da colaboração com parceiros em apoio às actividades de integração da perspectiva de género. Médio Prazo Aumento dos recursos técnicos e financeiros mobilizados conjuntamente com os parceiros em apoio à integração da perspectiva de género na OKACOM e nos Estados da Bacia.	Aumento do número de actividades de colaboração em apoio à integração da perspectiva de género implementadas com parceiros Apoio técnico prestado em apoio à integração da perspectiva de género Montante de recursos financeiros mobilizados em apoio à integração da perspectiva de género Número de eventos conjuntos de apoio convocados.	Acordos de colaboração Narrativa de actividades e relatórios financeiros Relatórios anuais	Estados da Bacia da OKACOM OKASEC Parceiros colaboradores locais e internacionais	Recursos financeiros e técnicos dos Estados da Bacia, Mecanismos de Género nos Estados da Bacia e Parceiros Colaboradores Internacionais.			



5. IMPLEMENTAÇÃO

DIMENSÃO PESSOAL										
	Atividades	Resultados	Realizações	Indicador	Meios de Verificação	Intervenientes Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	CP	MP	LP
2.3 Melhorar o acesso a ferramentas metodológicas, recursos e oportunidades em apoio à integração da perspectiva de género na GIRH	2.3.1 Gerar e permitir o acesso a ferramentas metodológicas e recursos de género através do website da OKACOM e canais de comunicação relacionados.	Ferramentas de integração da perspectiva de género carregadas no website da OKACOM.	Curto Prazo Aumento do acesso a ferramentas e recursos de integração da perspectiva de género.	Número de visualizações e descarregamentos de ferramentas e recursos de integração da perspectiva de género a partir do website da OKACOM.	Relatório analítico do website da OKACOM	Estados da Bacia da OKACOM OKASEC	Recursos técnicos dos Estados da Bacia, e o OKASEC			
	2.3.2 Desenvolver produtos de informação que resumam a estratégia de género e o plano de implementação da OKACOM e disseminá-los entre todas as partes interessadas.	Desenvolvimento de produtos de informação sobre a integração da perspectiva de género.	Curto Prazo Maior sensibilização para a estratégia de integração da perspectiva de género entre os intervenientes da OKACOM. Médio Prazo Maior apoio à implementação da estratégia de integração da Perspectiva de Género da OKACOM.	Aumento da proporção de actividades de género adoptadas para implementação. Aumento da proporção das actividades de integração da perspectiva de género da OKACOM implementadas.	Relatórios anuais Relatórios de projectos	OKASEC	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais.			
	2.3.3 Perseguir oportunidades de diplomacia pública para promover a igualdade de género, inclusive através dos meios de comunicação social, e o envolvimento científico.	Oportunidades de diplomacia pública procuradas para promover a igualdade de género. Número de eventos convocados para promover a igualdade de género.	Curto Prazo A igualdade de género promovida através dos meios de comunicação social e outros eventos públicos. Médio a Longo Prazo Melhoria da inclusão social e de género em projectos/programas.	Redução das disparidades de género e sociais identificadas na auditoria de género a médio prazo. Aumento do número de intervenientes que classificam a OKACOM como uma OBH que responde às questões de género.	Relatórios anuais Relatório intercalar de auditoria de género Relatórios de projectos	OKASEC Meios de Comunicação Social Público Estados da Bacia da OKACOM Fórm de Ministros Mecanismos de Género	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais.			
	2.3.4 Assumir o compromisso explícito de promover a igualdade de género em todos os documentos e processos orientadores, para poder cumprir os objectivos da igualdade de género.	O género promovido em todos os documentos e processos orientadores.	Curto Prazo Aumento da visibilidade da igualdade de género nos programas e projectos da OKACOM. Médio a Longo Prazo Melhoria da inclusão social e de género durante a implementação de projectos/ programas.	Increase in the number of stakeholders that rate OKACOM as a gender responsive RBO.	Annual reports Mid-term gender audit report Project reports	OKASEC Estados da Bacia da OKACOM Fórm de Ministros Mecanismos de Género	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais.			

OE 3: Desenvolver e implementar um sistema eficaz de monitorização e avaliação que responda às questões de género

DIMENSÃO PESSOAL										
Medidas	Actividades	Resultados	Realizações	Indicador	Meios de Verificação	Intervenientes Responsáveis	Fonte e Recursos Necessários	CP	MP	LP
3.1 Desenvolver uma cultura, capacidade e ambiente para acompanhar o progresso no sentido de actividades inclusivas e equitativas	3.1.1 Desenvolver e construir um sistema de gestão de informação de género com dados desagregados por género, em parceria com as agências nacionais de estatística.	Sistema de gestão de informação de género estabelecido.	Aumento do acesso a dados desagregados por género. Melhoria da gestão de dados de integração da perspectiva de género em todas as realizações e impactos dos programas e projectos.	Aumento dos dados desagregados em projectos ou objectivos e realizações de programas	Sistema de gestão de informação sobre género. Relatórios de projectos	OKASEC	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais.			
	3.1.2 Incorporar os relatórios de análise de género no sistema de monitorização, avaliação e aprendizagem da OKACOM.	Elaboração de relatórios sensíveis ao género.	Curto Prazo Identificação das disparidades/pontos fortes de género. Médio Prazo Melhoria do acompanhamento do desempenho da integração da perspectiva de género.	Número de disparidades ou pontos fortes identificados em termos de género Número de projectos classificados como satisfatórios no painel de controlo da OKACOM	Painel de controlo da OKACOM Relatório de análise das disparidades de género Relatórios de projectos	OKASEC e os Estados da Bacia	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais.			
	3.1.3 Realizar auditorias e avaliações periódicas de género para acompanhar os progressos.	Auditorias e avaliações de género realizadas.	Curto Prazo Identificação das disparidades/pontos fortes de género. Médio Prazo Melhoria do acompanhamento do desempenho da integração da perspectiva de género.	Número de disparidades ou pontos fortes identificados em termos de género Número de projectos classificados como satisfatórios no painel de controlo da OKACOM	Relatório de auditoria de género Relatórios de avaliação	OKASEC	Apoio financeiro e técnico dos Estados da Bacia, OKACOM e Parceiros Colaboradores Internacionais.			



5. IMPLEMENTATION



**“ O Secretariado da OKACOM
será responsável pelo
desenvolvimento de um
plano anual apoiado por
um orçamento de recursos
angariados. ”**



5.4 Monitorização e Relatórios do Plano de Implementação

5.4.1 Mecanismos de Implementação

Esta estratégia de género e este plano de implementação serão executados em ciclos passíveis de revisão de 5 em 5 anos. Esta abordagem cíclica permitirá à OBH adaptar-se e transformar-se à medida que a capacidade e os sistemas são desenvolvidos e reforçados. Assim, a estratégia de género e o plano de implementação empregarão uma abordagem de implementação faseada, com enfoque nas áreas que podem ser tratadas mais rapidamente com os recursos disponíveis no âmbito da OBH, (ganhos rápidos) enquanto se trabalha para a implementação de medidas com prazos de implementação a mais longo prazo.

5.4.2 Factores Críticos para uma Implementação Bem Sucedida

O compromisso dos Estados-Membros da OKACOM em relação ao género e à inclusão social no sector da água é o factor mais crítico que influenciará a implementação bem sucedida da estratégia de género e do plano de implementação. A isto deve corresponder um apoio orçamental adequado, abertura à adopção de uma cultura organizacional com base no género e coerência na aplicação de uma abordagem com base no género na concepção, planeamento, implementação e monitorização e avaliação de programas e projectos encomendados pela OBH e implementados pelos Estados da Bacia, bem como por intervenientes estatais e não estatais.

5.4.3 Monitorização e Avaliação

O processo de monitorização e avaliação da estratégia deve basear-se em princípios de Gestão Baseada em Resultados. Especificamente, o enfoque será na avaliação da medida em que os resultados são alcançados e o limite para o qual estes contribuem efectivamente para a igualdade e equidade de género na OBH e para a promoção de uma cultura de responsabilização.

Em consonância com os processos institucionais, o OKASEC produzirá relatórios de progresso a serem apresentados para revisão e aprovação pelo OBSC, pela Comissão e pelo Fórum de Ministros.

REFERÊNCIAS

AMCOW. 2011. AMCOW Política e Estratégia para a Integração da Perspectiva de Género.

Instituto Europeu para a Igualdade de Género. (2016). Conjunto de Ferramentas de Transformação Institucional para a Integração da Perspectiva de Género.

OKACOM. 1994. Acordo entre os Governos da República de Angola, da República do Botsuana e da República da Namíbia sobre a Criação de uma Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango (OKACOM) Windhoek, 15 de Setembro de 1994

OKACOM. 2015. Rascunho da Estratégia de Integração da Perspectiva de Género da OKACOM.

SADC. 1994. Acordo sobre a criação da Comissão Permanente do Cubango-Okavango.

SADC. 2006. Estratégia Regional da Água. Rascunho final. Junho de 2006.

SADC. 2008. Protocolo sobre Género e Desenvolvimento.

SADC. 2010. Directrizes da SADC para o Reforço das Organizações de Bacias Hidrográficas: Participação das partes interessadas. Direcção-Geral de Infraestruturas e Serviços.

SADC 2015. Directrizes da SADC para o Reforço das Organizações de Bacias Hidrográficas: Integração da Perspectiva de Género nas Organizações de Bacias Hidrográficas. Direcção-Geral de Infraestruturas e Serviços.

SADC. 2016. Protocolo revisto da SADC sobre Género e Desenvolvimento.

UN. 1992. A Declaração de Dublin sobre Água e Desenvolvimento Sustentável. Adoptada a 31 de Janeiro de 1992 em Dublin, Irlanda. Conferência Internacional sobre a Água e o Ambiente.



OKACOM

The Permanent Okavango River Basin Water Commission
Comissão Permanente das Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Okavango



Concebido e impresso com o apoio do Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento (PNUD) e financiamento do Fundo Mundial
para o Ambiente.



Financiado e contratado por:
Programa de Gestão Transfronteiriça da
Água na SADC



implemented by:
giz
German-Zimbabwean Institute for
Cooperation in Technology and Management